

UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DINÂMICA DE GRUPO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE PROESSORES.

A STUDY ON THE GROUP DYNAMICS OF IMPORTANCE IN THE PROCESS OF TEACHER LEARNING.

Luara Da Silva Cunha¹, Raquel Pinheiro Da Silva¹, Bruno Sérgio Alcântara²

¹ Aluna do curso de Gestão em Recursos Humanos

² Professor

Resumo

O presente artigo traz uma contextualização histórica da dinâmica de grupo e como esse instrumento pode ser utilizado como técnica de socialização e aprendizagem dos indivíduos. O objetivo deste estudo é analisar a importância da dinâmica de grupo no processo de aprendizagem e socialização de indivíduos na percepção dos educadores de uma instituição de ensino. A pesquisa quanto aos fins é descritiva, quanto aos procedimentos técnicos foi adotado pesquisa bibliográfica, e quanto a metodologia de análise, qualitativa. O universo do estudo consiste em uma instituição de ensino infantil, Creche Frederico Ozanam, sendo que o público-alvo são professores. Para a realização da pesquisa de campo foi utilizada a entrevista estruturada. O resultado apontou os pontos positivos do uso do instrumento da dinâmica de grupo para o ensino-aprendizagem tanto das crianças como dos indivíduos, e mostrou que a dinâmica de grupo pode sim trazer mudanças de comportamento nos indivíduos e trazer conhecimentos e aprendizados para todos os membros envolvidos.

Palavras-Chave: dinâmica de grupo; instrumento; aprendizagem; socialização de indivíduos

Abstract

This paper presents an historical overview of group dynamics and how this tool can be used as socialization technique and learning of individuals. The objective of this study is to analyze the importance of group dynamics in the process of learning and socialization of individuals in the perception of educators from an educational institution. Research on ends is descriptive, as the technical procedures was adopted literature, and the analysis methodology, qualitative. The universe of the study consists of a children's educational institution, Nursery Frederic Ozanam, and the target audience is teachers. To carry out the field research was used structured interview. The result showed the positive points of the instrument's use of group dynamics to the teaching and learning of both children of individuals, and showed that the group dynamics can indeed bring behavioral changes in individuals and bring knowledge and learning for all members involved.

Keywords: group dynamics; instrument; learning; socialization of individuals

Contato: luara_silva93@hotmail.com; kel.silvadf@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade, desde seus primórdios, é constituída, por grupos, seja na vivência pessoal ou profissional, deixando claro a visão do comportamento do indivíduo diante das influências acometidas pelos seus respectivos membros e sua interação com os diversos grupos sociais dos quais participam.

Diante disso, entender como as interações dos indivíduos influenciam no comportamento e nas atitudes dos mesmos é assunto de diversas pesquisas que buscam resultados inerentes a como a socialização traz aprendizagem, inovações e auxiliam o indivíduo a compreender sua identidade. Na construção deste artigo buscou-se fundamentação teórica de diversos autores como: Cartwright e Zander (1975), Zimerman e Osorio

(1997), Maré (1974), Moscovici (1998), Munich (1996), Rivieré (1998) Savoia e Cornick (1989), dentre outros, no qual usou-se durante todo o processo de elaboração para justificar e compreender a natureza dos grupos, especialmente sobre as forças psicológicas e sociais a eles associados. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar o comportamento do indivíduo dentro do convívio social e inteligência emocional, mostrando qual a importância das experiências grupais e como a dinâmica de grupo e a interação entre os membros podem influenciar na aprendizagem e socialização dos indivíduos no decorrer do processo grupal.

Outro meio de investigação adotado é a entrevista que foi realizada com 03 professoras da educação infantil na creche Frederico Ozanam,

uma instituição da Sociedade São Vicente de Paulo, foi constituída em 12 de outubro de 1980, é uma entidade beneficente, caritativa e de assistência social sem fins lucrativos. A instituição é vinculada ao Conselho Central Imaculada Conceição de Ceilândia e tem por finalidade a prática de caridade cristã no campo da assistência social.

A instituição é administrada por um grupo de vicentinos, presidida pelo Confrade José Gonçalves Oliveira, empossado no dia 1º de outubro de 2011 juntamente com os demais membros da Diretoria.

Atualmente a Creche atende 172 crianças de família de baixa renda ou em risco social, oferecendo a cada uma delas 05 (cinco) refeições diárias, uniformes escolares, material pedagógico, lazer, educação, cultura, higiene e conforto.

Na primeira parte deste artigo, foi feita a abordagem da História e dos conceitos de processos Grupais.

Na segunda parte, serão expostos os materiais e métodos utilizados para o levantamento de dados referentes ao estudo.

A terceira parte teve como foco a análise e interpretação dos dados obtidos na entrevista.

Por fim, foram apresentadas as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

História e conceitos de processos Grupais

A discussão a respeito da dinâmica de grupos surge pela primeira vez no ano de 1944, onde um artigo publicado por Kurt Lewin, discorre sobre o estudo dedicado às relações entre a teoria e a prática em Psicologia social, cuja essência é praticamente autoexplicativa. A contribuição de Lewin é de amplo reconhecimento, entretanto, a dinâmica de grupo não foi elaborada somente por um indivíduo. Numa concepção histórica, a dinâmica de grupo pode ser vista como a ligação de determinadas tendências no estudo da sociedade.

Por sua vez Cartwright & Zander (1975) apresentam três definições sobre a dinâmica de grupo: A primeira trata a dinâmica de grupo como um sistema de ideias políticas, presente nas maneiras de coordenação e na direção de grupos, frisando assim, a influência da liderança democrática, a comunicação dos membros nas decisões e as vantagens das atividades cooperativas em grupos, tanto para a coletividade como para os indivíduos; A segunda diz respeito a um conjunto de recursos, tais como técnicas de atuação de papéis, de debates, de observação e de feedback de processos coletivos; Já a terceira refere-se a um espaço de pesquisa destinado a alcançar a informação sobre a condição do grupo,

das regras que ajustam seu desenvolvimento e de suas inter-relações com os indivíduos, ou seja, outros grupos dedicados a produzir a informação acerca da natureza de vida.

Mas o que vêm a ser um grupo? Alguns autores, como Michener (1990) e McDavid & Harari (1980), afirmam que para existir um grupo deve haver comunicação entre seus membros e objetivos comuns, sendo assim, para existir um grupo é necessária a interação entre duas ou mais pessoas, essa comunicação se dá através das necessidades e tende a produção de suas satisfações. A produção do grupo se atinge em função de seus objetivos, que são diferentes dos objetivos individuais, que se comprometem, necessariamente, na ajuda entre seus membros.

Para Pichon-Rivière (1980), os grupos são conjuntos reservados de indivíduos unidos em progressão de tempo e espaço, pronunciados por suas recíprocas exibições internas, que se orientam de maneira clara ou oculta à prática de um trabalho, a qual compõe sua meta, interagindo por meio de complexas estruturas e assunção de papéis.

(Citar autor e ano) O objetivo do estudo da dinâmica de grupo é facilitar o entendimento das pessoas para que ela seja uma ferramenta de capacitação na aprendizagem, o quesito fundamental da pesquisa em dinâmica de grupo é encontrar de que maneira estes grupos se criam e se desenvolvem, ou seja, como declinam e como atuam na conduta de seus membros.

Atualmente, a dinâmica de grupo é utilizada no campo da gestão de pessoas, na extensão de treinamento, desenvolvimento e de habilidades em relações humanas etc. Tal prática se torna interessante porque o indivíduo é sociável por natureza e apenas vive, ou sobrevive, em função de seus inter-relacionamentos grupais. Desde o nascimento, a pessoa participa de diferentes grupos, em uma estável exposição entre a procura de sua identidade particular, coletiva e social (ZIMERMAN & OSORIO, 1997).

A característica de um grupo baseia-se na natureza do convívio que integram os indivíduos que o compõe: informação direta, tomada de conhecimento de uma intenção comum e preparação de uma organização para que o projeto tenha resultado. É por meio dessas qualidades que um grupo pode ser identificado, se esses elementos forem perdidos de vista, o grupo sumirá (AMADO & GUITTET 1978). Na ação de um grupo cada indivíduo é diferente dos demais, em benefício, motivações, princípios, atitudes etc., que são projetadas sobre os diferentes membros e sobre o grupo inteiro. Cada membro colabora com forças assertivas e negativas, explícitas e ocultas. No método de convívio entre o grupo despertam novas forças, que apesar de serem do indivíduo, acontecem simplesmente devido à interação com os outros membros (MAILHIOT, 1991).

As pesquisas adotadas para este estudo em dinâmica de grupos provam que certas normas são determinantes do grupo. Nas ocasiões grupais aparecem qualidades novas e individuais, essenciais do grupo, que induzem sobre o comportamento do indivíduo. Tais normas são modelos ou expectativas dos procedimentos compartilhadas pelos membros de um grupo, usados para julgar da propriedade ou do desajuste de suas inteligências, emoções e comportamentos.

A dinâmica e o seu desempenho grupal atribuem-se aos diferentes tipos de acontecimentos que abrangem a convivência em grupos. De acordo com Maré (1974), esses acontecimentos se compõem pela estrutura, processo e conteúdo, que se correspondem também nas três perspectivas da comunicação: a transpessoal, a intrapessoal e a interpessoal. A estrutura do grupo baseia-se no tempo do grupo, no enquadramento das pessoas e na situação dos lugares, os procedimentos iniciais, as metas e objetivos impostos e os integrantes e suas escolhas. Nesta fase, a comunicação é mais instintiva e a identificação é mais evidente. Feita um com o outro e de forma complementar com o dirigente. Os processos mediados pelo grupo são os de ação e interação as dinâmicas de comportamento e de comunicação. Essa fase constitui a saída da tensão da fase inicial da estrutura, onde os membros começam a se comunicar e interagir naturalmente. O conteúdo é a informação, o resultado das duas fases anteriores, o objetivo da estrutura do grupo. Ele não é verbal, no sentido da comunicação, ele se concretiza na significância para os membros individuais, refletindo em seus papéis, alterando os indivíduos intrapessoalmente. Nesta etapa, a concepção mais minuciosa dos processos de comunicação e pensamento, surge mais naturalmente e com um entendimento interno mais amplo em que tanto o grupo como cada participante em si descobrem a interpretação do processo e das metas grupais. Os integrantes atuam sobre o grupo e consentem a atuação dele.

A percepção da dinâmica de grupo do qual o integrante faz parte auxilia a compreender muitas de suas ações e reações (MOSCOVICI, 1999). Conhecimentos, ideias, opiniões, ações, sentimentos, atitudes, valores de cada integrante do grupo compõem os elementos no método de interação grupal. A influência de cada indivíduo inescapável, ninguém foge da interação com os outros componentes do grupo.

O clima e a cultura do grupo, que se desfecha da relação entre seus integrantes, manifesta o ambiente psicossocial interno e a imagem grupal. Auxiliam a caracterizar as fases de comportamento e do desempenho do grupo no seu período existencial. Para compreender um grupo e seus funcionamentos e ter a percepção de seus eventos, as formas de interação e suas consequências, é

importante identificar os elementos que convertem as forças em ações e que definem o desenvolvimento do grupo (MOSCOVICI, 1998). Tais forças ressaltam seu funcionamento com base nos objetivos, motivação, comunicação, processo decisório, inovação e liderança.

Segundo Lewin (1948), a liderança é um elemento decisivo para o ambiente do grupo. Na maioria dos casos, a maneira de lidar com os conflitos sociais exige a ação de um líder instruído e igualitário. Esse controle não indica somente o uso de alguns recursos inteligentes, pois os mesmos também devem proporcionar que os indivíduos sintam-se bem. Um líder democrático, por exemplo, não é somente um ser humano competente e eficaz. A maneira democrática é complexa e exige a disposição tanto do condutor quanto da equipe para que realizem as suas devidas atribuições.

Para French (1975), a liderança, baseia-se principalmente na prática de um integrante da equipe influenciar os demais, tanto diretamente como indiretamente, em virtude de sua atitude na execução do controle no qual se compreende a estrutura de poder legítima. Desta forma a liderança pode estar compartilhada entre várias pessoas ou direcionada em apenas algumas. O exemplo de liderança é uma divisão que representa toda a equipe e não somente uma característica individual.

Por sua vez, Savoia & Cornick (1989), explicam que em algum grupo, poderá aparecer facilmente um ou mais líderes. Por sua clara frequência e conhecimento existem indivíduos que começam a atuar em ideias, convicções, emoções e nos demais comportamentos. A essa maneira de liderança, dá-se o nome de liderança informal. Nenhuma pessoa indica ou sugere o líder informal, ela surge de forma inesperada, não é um cargo de chefia, mas a pessoa desempenha bem o papel de liderança sem se quer liderar a equipe.

Estilos de Liderança

Moscovici (1998) apresenta quatro estilos principais de liderança:

- a) Liderança diretiva ou autoritária – na qual os liderados recebem as ordens e realizam as tarefas sem dar sua opinião;
- b) Liderança de apoio – O líder se preocupa com os liderados, e procura se aproximar do grupo;
- c) Liderança participativa – O líder aceita sugestões dos liderados, mas ele toma a decisão final;
- d) Liderança orientada para a realização – O líder estabelece objetivos e demonstra aos liderados que eles têm capacidade de atingir com um bom desempenho;

Ainda segundo Moscovici (1998) os diferentes estilos podem ser utilizados pelo mesmo líder em distintas ocasiões. O líder necessita

apresentar certa flexibilidade para utilizar estilos diferentes, sem atingir pontos de incoerência, desta maneira, satisfazer as perspectivas de distintos papéis sociais, desempenhando-os com condutas mais ou menos adequadas resultantes de sua flexibilidade, motivação e experiência.

A importância do estudo da dinâmica grupal e citado por Osório (1986), como um acontecimento que marca a necessidade do ser humano, em procurar entender os movimentos presentes no interior dos grupos, de forma a contribuir para o aprimoramento e melhoria das sociedades humanas.

A dinâmica grupal pode ser utilizada como uma estratégia para a socialização, treino de relações humanas ou ainda mudança de comportamento do indivíduo. Vários aspectos devem ser considerados, pois neste momento, o grupo adquirir uma forma própria que implica nas emoções e nos atos de cada um. O método de equipe está relacionado com o nível sócio emocional, como fatores de inclusão grupal, controle, afeição, coesão e conflitos, relações e poder (MOSCOVICI, 1999). A comunicação no estado sócio emocional pode ajudar ou prejudicar o desenvolvimento das tarefas pois este representa o conjunto de forças presentes e atuantes na condição interpessoal e grupal que praticam constantes influências recíprocas. "O estado sócio emocional é o culpado por percepções e emoções já existentes ou provocados pelo próprio convívio e presteza do grupo" (MOSCOVICI 1998, p. 29).

A dinâmica de grupo trata-se à forma com o qual o grupo, seu coordenador e seus respectivos membros individuais se interagem e a relação da interação com a atividade imposta, o crescimento e a configuração do grupo (MUNICH, 1996).

Os conceitos aprimorados sobre os papéis dos grupos auxiliam na inclusão de outros pertinentes aos papéis cumpridos pelos membros de grupo. Minicucci (1997) explica que o termo papel, em nosso idioma, está unido a um sentido teatral ou cinematográfico. Nessa definição, incide numa aparência em que todos aproveitam para desempenhar alguns comportamentos planejados, para interpretar uma personalidade diferente de sua própria. Guetzkow (1975) por sua vez, menciona à criação de papéis em uma composição de organização como uma aparência considerável no crescimento de grupos.

Segue afirmando que os papéis aparecem antes da formação do grupo, os elementos ligados à distinção de papéis podem ser executados como dois tipos: os fatores externos que desviam a desenvolvimento de papéis por causa dos componentes de tarefa, e os métodos internos, envolvidos na organização de determinadas pessoas em estipulados papéis. De tal modo o sentido de papéis aparenta ajustar-se diretamente às funções determinadas para as tarefas. Assim

sendo, os papéis conseguem induzir de forma expressiva o crescimento e a estabilidade do grupo organizacional.

A Dinâmica de Grupo e a Aprendizagem

As atividades grupais são formas de edificar o conhecimento coletivamente. Vygotsky (1981) atribui um papel importante das relações interpessoais no processo de aprendizagem, onde para ele, o grupo é um importante e forte instrumento para a prática de educação e para promover a aprendizagem participativa. Para que os profissionais da educação possam ter consciência deste potencial, no entanto, é necessário que estejam preparados para conviver com diversas situações singulares, assegurando-se que, em grupo, costumeiramente irá se deparar com redes de afetos, valores e crenças que se ligam constantemente em diversas combinações. Para Dorsh (2001) "a ciência que pretende com a interpretação compreender a ação social e assim explica-la causalmente em seu curso e seus efeitos". A comunicação entre os indivíduos dentro de um grupo cria uma dinâmica que, não somente gera a descoberta das afinidades, mas também expõe os receios, que mostram como consequência, os diversos mecanismos de defesa. Segundo Agnol (2003), os processos grupais vão depender da estrutura da atividade imposta e principalmente da característica dos indivíduos. Por isso, a bagagem de cada sujeito favorece na composição de um grupo.

Rivière (1998), afirma que para que se exista um grupo, é necessário que os indivíduos sejam movidos por um objetivo em comum e se unam em volta de uma atividade específica, em um equilíbrio de tempo e espaço. No cumprimento e no desenvolver destas atividades, os indivíduos deixam de ser um agrupamento e passam a assumir sua parcela de comprometimento dentro do grupo que se unem em prol de um objetivo em comum. Neste contexto, uma das características de um grupo é o de ensino-aprendizagem, onde o objetivo é "aprender a aprender".

O aprender em grupo significa que não se pode apenas preocupar-se com o resultado da aprendizagem, mas também com o processo utilizado para se transmitir o conhecimento e as mudanças dos integrantes. É um processo que ajuda na preparação do sujeito para a convivência social, excluindo somente as experiências externas e o "falar do saber". Para Gayotto (1997), aprender é a habilidade de compreender o processo transformador da realidade.

A aprendizagem nos processos grupais se estabelece através do processo de interação e da comunicação entre os membros, é a troca e a interação do saber e das experiências existentes na essência cultural de cada participante do grupo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como Gil (1999) afirma: pesquisar é procurar retornos, para questionamentos e dificuldades através de sistematização de processos científicos. A pesquisa é uma atividade habitual, determinada como o questionamento ordenado crítico e criativo, mas a influência oportuna na realidade, ou o diálogo crítico estável com o fato em trajeto teórico e prático (DEMO 1995).

Quanto ao tipo de Pesquisa

Será reflexiva, que para Alvesson e Skoldberg (2000) defende a tese, segundo a pesquisa empírica é de natureza interpretativa, política e retórica. Reflexão significa pensar sobre as condições sob as quais algo é construído e envolve averiguar as maneiras pelas quais o conjunto teórico, cultural e política afetam sobre a influência com o que estar sendo pesquisado. Será exploratória, que para Cerro & Bervian (2002) têm como intenção o convívio com o fato ou conseguir novo conhecimento do mesmo e encontrar novas ideias, realizando definições claras das situações que pretendem descobrir as relações existentes entre os componentes da mesma, esta solicita um planejamento bastante flexível para permitir a atenção dos mais diferentes aspectos de um problema ou de uma situação. É será descritiva, que para Gil (2002) têm como finalidade essencial a definição das características de determinado universo, ou então, a estipulação de relações entre variáveis, está por sua vez procura estudar as particularidades de um grupo, ou seja, idade, sexo, nível de escolaridade.

População

A população desta pesquisa é composta por colaboradores da creche Frederico Ozanam. Estes colaboradores são responsáveis pelo processo de aprendizagem dos alunos durante toda sua vida acadêmica.

Quanto aos Procedimentos Técnicos

Será utilizada a pesquisas bibliográfica que terá como apoio, materiais já elaborados, construído principalmente de livros e artigos científicos, sendo basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes para da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade (GIL, 2008).

captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade (GIL, 2008).

Quanto ao Instrumento de Coleta de Dados

Para a validação da entrevista foi aplicado um piloto das questões à diretora da instituição a fim de se analisar a compreensão da teoria das questões e, se fosse necessário, possíveis ajustes poderiam ser realizados para a posterior aplicação com os demais membros da instituição. Realizado isso, foi analisado que a entrevista estava clara e de fácil compreensão.

Na forma de coletar dados será utilizado a entrevista, com o intuito de identificar ações que causam ou cooperam para o acontecimento de fatos, sendo assim teremos uma facilidade maior com o assunto a ser explorado (GIL, 2010).

A coleta de dados foi realizada em uma única etapa, no dia 10 de novembro do ano de 2014. Foi apresentado, aos entrevistados, um roteiro de perguntas, aplicado da seguinte forma:

- 1 – Os professores foram dispostos no ambiente de forma individual;
- 2 – Os professores foram informados que participariam de uma entrevista, a qual seria gravada para posterior transcrição e análise dos dados.
- 3 – Às respostas eram de caráter individual e sigiloso, onde os respondentes eram identificados como Sujeitos (Suj.1, 2 e 3);
- 4 – Ao término, foram feitos os agradecimentos aos participantes.

Após a coleta, os dados foram tratados cuidadosamente para elaboração das tabelas de análise e discussão.

Quanto à análise dos dados

Gonçalves e Meirelles (2004) asseguram que na pesquisa qualitativa as informações são de maneira interpretativa, adequada para estudar valores, percepções e motivações, trazendo informações mais subjetivas, sem preocupação estatística e na pesquisa quantitativa, tem componente na linguagem matemática em sua verificação e tratamento, propondo o nível de informação e ideias em relação ao problema.

Para melhor compreensão dos dados obtidos, foi feito um breve levantamento do perfil dos respondentes.

Onde:

- a) 03 eram do sexo feminino,
- b) 01 com formação superior e 02 pós-graduadas,
- c) 02 com faixa etária entre 35 e 45 anos, 01 com a faixa etária entre 26 e 35 anos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos quadros 1 e 2 e nas respostas dos três sujeitos quanto as questões impostas, analisamos que há uma unanimidade de concordância entre eles quanto ao uso da dinâmica como estratégia capaz de provocar mudanças de

comportamento do indivíduo e, conseqüentemente, a socialização dos mesmos e a importância da convivência e a interação com outras pessoas no processo de aprendizagem.

Tema: Dinâmica de grupo, mudança de comportamento	
Objetivo: Identificar se a dinâmica de grupo pode ser utilizada como uma estratégia de socialização e mudança de comportamento nos indivíduos.	
Questão 01: Você acredita que a dinâmica grupal pode ser utilizada como uma estratégia de socialização e mudança de comportamento do indivíduo?	
<p>Sujeito 01:</p> <p>Sim, o indivíduo por ser social ele precisa de um agrupamento, o indivíduo sozinho não apresenta facilidade de afetividade, de socialização. E através da dinâmica, tanto a criança como o adulto, independente de sua faixa etária, se agrupa e adquire comportamento mais animado, o ambiente fica mais socializado, a dinâmica grupal enriquece a vida social do indivíduo, as estratégias de socialização colaboram para um mundo mais comprometido, que não seja tão individualista, no qual seja mais sociável e humano.</p>	<p>Palavras-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> -sim -afetividade -socialização -estratégias -dinâmica grupal -ambiente -comprometido
<p>Sujeito 02:</p> <p>Sim, acredito porque a educação infantil é isso, é estar a todo momento socializando em grupo. Desde que trabalho aqui, e isso vai fazer 11 anos, já trabalhei muito em grupo para trabalharmos problemas vivenciais em sala de aula, problemas de criança com timidez, criança agitada demais que não quer passar a vez para o coleguinha, então tudo isso nós temos que trabalhar em grupo, até porque se eu for trabalhar com uma criança que tem timidez e trabalhar sozinha ela só vai se retrair ainda mais, e em grupo nós damos muito mais resultado, é ali que a criança vai se socializar com as outras, vai interagir, ela vai ver como o outro age, ela vai ver o que pode fazer, o que não pode fazer, ela pensa: “se eu fizer isso vai ser bom para mim, se eu não fizer isso vou pro cantinho do pensamento.”</p>	<p>Palavras-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> -sim -grupo -criança -trabalhar em grupo -interagir
<p>Sujeito 03:</p> <p>Sim, porque através da dinâmica de grupo o indivíduo pode verificar aquilo que necessita mudar como: postura pessoal e comportamento em relação a um grupo.</p>	<p>Palavras-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> -sim -dinâmica de grupo -comportamento -grupo

Fonte: entrevista realizada em 10/11/2014

Tema: Dinâmica de grupo e a aprendizagem	
Objetivo: Identificar a importância da convivência e da interação com as pessoas para o processo de aprendizagem.	
Questão 02: Qual a importância da convivência e da interação com as pessoas para o processo de aprendizagem?	
Sujeito 01: Se não tivermos uma interação, vamos viver no deserto, a convivência está lado a lado com a interação, pois se não convivemos bem nós também não interagimos bem. A importância da convivência e da interação para as pessoas e o processo de aprendizagem é que não há aprendizagem sem interação, pois ambas andam lado a lado no processo de ensino e aprendizagem	Palavras-chave -interação -convivência -aprendizagem -ensino
Sujeito 02: Acho que é muito interessante as turmas estarem juntas no momento cívico, gosto muito de levar a minha turma para brincar no parquinho quando tem os bebês, eles perguntam muito e pedem muito para levá-los para o berçário, eles interagem com os bebês e os bebês com eles, os pequenos aprendem com os maiores e os maiores também aprendem com os pequenos.	Palavras-chave -turma -interagem -bebês -aprendem
Sujeito 03: E de total importância porque através da interação que temos no dia-a-dia, aprendemos a conviver com o outro, aceitar os meus defeitos e conviver com o dos outros em grupo.	Palavras-chave -interação -aprendemos -conviver

Fonte: entrevista realizada em 10/11/2014

Enriquez (1997), cita que o grupo possui uma forte tendência de mudanças e esta força é um dever de todos os membros possuir, pois em uma luta, só se pode sair com a vitória se todo o grupo assumir a causa e não um só indivíduo. Através destas respostas, pode-se observar que o processo de interação em grupo estimula o comprometimento da socialização. Riviére (1998), cita que, para que exista um grupo, é importante que os indivíduos sejam motivados por um objetivo em comum e se unem em volta de uma atividade específica, em um equilíbrio de tempo e espaço. Os indivíduos devem estar alinhados ao mesmo objetivo e possuem o mesmo foco, que é buscar suas necessidades e suprir suas expectativas, que devem ser a mesma expectativa do grupo como um todo, independente das diferenças entre os indivíduos. Assim como foi citado pelo sujeito 2, na organização educacional, o grupo auxilia no processo de aprendizagem com o objetivo de estimular as crianças, por exemplo, a vencerem a

timidez e a vivenciar a socialização com os demais colegas. Segundo Vygotsky (1981), as relações interpessoais têm um papel de extrema importância no processo de conhecimento, pois, para ele, o grupo é um fundamental e forte instrumento para a prática de educação e para promover a aprendizagem participativa. A dinâmica grupal estimula a necessidade do ser humano em procurar entender os movimentos presentes no interior dos grupos, contribuindo para o aprimoramento da socialização das pessoas. (OSÓRIO-1986). Moscovici (1965), cita que a intervenção do facilitador no processo grupal é um importante elemento para as compreensões das ações de cada membro durante as dinâmicas, pois são durante essas intervenções que surgem as oportunidades dos indivíduos vivenciarem certas situações e auxiliam na compreensão no que ele diz ser o “ciclo do processamento”, pois é neste momento que os membros do grupo começam a vivenciar as diversas situações e enxergam de

forma mais clara os seus sentimentos relativos ao tema proposto na dinâmica. Também neste processo os indivíduos começam a relacionar a teoria especificada com o que foi vivido dentro do processo de uma maneira desenhada, sem julgamentos ou conclusões, permitindo que cada um compreenda e perceba as emoções vivenciadas naquela experiência. A percepção do coordenador diante do processo, também permite a compreensão dos aspectos perceptíveis e significantes durante a dinâmica. Neste momento também, há uma ampla oportunidade para o crescimento pessoal, pois a partir do momento em que o processo toca na realidade interna do participante, permite-se uma visualização da sua situação atual e da idealização do que se está procurando e se inicia um planejamento para a concretização dos mesmos. Lewin (1948),

Mailhiot(1981) e Moscovici (2001), explicam o processo de maturidade grupal, que é basicamente quando um grupo alcança o estado da tolerância e da aceitação das diferenças de cada membro, o que permite a melhor interação e o equilíbrio entre todos os participantes. Este fato facilita a comunicação transparente dentro do processo, facilitando a tomada de decisões conjuntas, diminuindo os conflitos, estimulando a criatividade, a ousadia e a inovação diante dos objetivos propostos na dinâmica. Sendo assim, pode-se concluir que a atividade grupal, no âmbito do seu processo, pode auxiliar no entendimento das ações e das reações dos seus respectivos membros.

Com base nas respostas do quadro abaixo, percebe-se que os três sujeitos estão de acordo quanto a importância e o papel que o facilitador tem dentro dos processos grupais.

Tema: Facilitador e processos grupais	
Objetivo: Identificar a importância do facilitador nos processos grupais	
Questão 3: Para você, qual a importância do facilitador no andamento do processo grupal?	
Sujeito 01: O facilitador tem um papel primordial de ser a pessoa do grupo com propostas, uma pessoa que tenha facilidade de interação, socialização e comunicação. Esse facilitador no processo pelo qual está à frente tem que ter características diferenciadas no grupo, ou seja, que venha completar o trabalho que irá mediar ou facilitar.	Palavras-chave -facilitador -grupo -interação -socialização -grupo
Sujeito 02: O facilitador no caso professor? O professor é de suma importância como orientador para dar direcionamento para a criança, pois cada uma tem uma personalidade diferente. Temos 24 crianças em sala e se não tiver alguém para orientá-las, cada uma vai seguir o caminho que quiser, o caminho que aprendeu em casa. A criança não é uma folha em branco, ela é uma esponja, desde o ventre de sua mãe ela já vem carregando aprendizagens, vivências, muitas tem uma bagagem maior do que a nossa, já viveram tantas coisas que tem uma maturidade tão grande, é uma criança tão consciente de tudo que você fala, às vezes nós pensamos “nossa essa criança já viveu tanta coisa” e realmente já; é imprescindível o papel do professor como orientador, facilitador como mediador a frente para poder conseguir funcionar o pedagógico dentro da sala aula.	Palavras-chave -facilitador -professor -orientador -criança -caminho -aprendizagens -vivências
Sujeito 03: É de total importância porque o facilitador está presente para dar andamento junto ao processo da instituição, na relação das regras da instituição e os funcionários, logo ele está para facilitar esse processo grupal que é a interação junto ao grupo e as regras da instituição	Palavras-chave -facilitador -instituição -interação

Fonte: entrevista realizada em 10/11/2014

Segundo Anzieu (1983), o coordenador ocupa no grupo o posto de autoridade, e sua imagem é notada no processo grupal como um exemplo a ser seguido, desempenhando assim um papel essencial nos meios de socialização e interação dos indivíduos, estabelecendo a organização dos processos internos e auxiliando na formação da identidade grupal. A atividade de coordenar grupos foge do desenho de um ser autoritário que só está presente para informar as regras e punir caso não haja cumprimento das mesmas. O facilitador tem um papel primordial, que é permitir o grupo caminhar ao encontro dos seus objetivos e impulsioná-lo a fluir para o descobrimento de sua própria identidade. Segundo Andaló (2001-2006), o papel do facilitador é também estabelecer laços, gerar vínculos, aproximar indivíduos com características semelhantes e verificar as divergências entre eles. De acordo com sujeito 1, o facilitador necessita ter características diferenciais no grupo, ter facilidade de interação, socialização e comunicação.

Vários autores, como MOSCOVICI (2001); VECCHIO (1975); BECHELLI & SANTOS (2001, 2002), citam diversas características e a postura que é necessário um coordenador de grupos possuir:

- a) Ter dinamismo interpessoal para conduzir um processo grupal com irreverência e espontaneidade adquirindo assim, um ambiente adequado à socialização grupal.
- b) Ter competência técnica e o domínio dos conceitos teóricos da área estudada, dos instrumentos que podem ser aplicados nos processos e habilidade para a intervenção e administração de acontecimentos imprevisíveis que envolvem o processo grupal, impedindo que os membros percam o foco do objetivo.
- c) Evitar estabelecer conceitos adquiridos na formação acadêmica, evitando assim, enquadrar os membros do grupo em determinadas teorias prontas, padronizadas e acabadas.
- d) Não diagnosticar e generalizar o comportamento do grupo como um todo, cada indivíduo do grupo é único, com suas características e atitudes.
- e) Evitar o uso de observações provenientes de crenças populares e mitos que não condiz com a identidade e o universo do grupo
- f) Não permitir o uso de ideias pré-estabelecidas de uma razão imposta pela sociedade decorrentes de convívios sociais reflatam na sua percepção do grupo como um todo, tais como: cor, raça, idade, sexo,

religião, trejeitos pessoais, traços físicos, entre outros.

- g) Sempre se deixar levar pelo tempo dos membros dos grupos, e não pelo seu próprio tempo, evitando assim atropelar o ritmo de aprendizado, auxiliando na percepção dos rituais e nas crenças estabelecidas no decorrer do processo.

A experiência e a vivência com diversos tipos de grupos e situações, indica ao facilitador, que sem imposições, mas com a capacidade e o bom senso de ouvir e ter a flexibilidade quanto as diversas situações ocasionadas nos processos, assegure à ele, a totalidade do grupo e a individualidade de cada membro e o seu universo grupal. Sendo assim, a palavra respeito adquire uma forte importância, priorizando sempre como o princípio a ser adotado. Segundo Lewin (1948), o respeito às limitações de cada indivíduo, as competências e experiências, os ritos e tradições de cada indivíduo são peças fundamentais na construção da identidade dos grupos. Assim como foi citado pelo sujeito 2, o professor é de suma importância para o processo porque é papel dele evitar e dar o direcionamento nas situações onde houver conflitos entre os membros, porque afinal, são vários indivíduos com culturas e personalidades diferentes. O mesmo sujeito também cita que “a criança não é uma folha em branco, ela é uma esponja, desde o ventre de sua mãe ela já vem carregando aprendizagens e vivências”. Vygotsky (1989), afirma que o conhecimento das crianças inicia-se bem antes delas começarem a conviver com outras no ambiente escolar. Sendo assim, o processo de aceleração das turmas, a realidade e a vivência delas necessitam ser aceitas e respeitadas e sua cultura compartilhada por todos os membros. O papel do professor é primordial como mediador diante desse processo de conhecimento, citado por Vygotsky como “desenvolvimento proximal”.

Levando-se em conta o papel de um facilitador no processo grupal e de aprendizagem e capacitação, liga-se a ideia da importância de um coordenador, com seu grau de experiência, em exercer um papel de *coaching* dentro de qualquer departamento numa organização, adotando o objetivo de encorajar e motivar colaboradores a atingir metas com resultados contundentes e positivos, utilizando para isso novas técnicas para facilitar no aprendizado durante o processo. O facilitador no papel de um *coaching* dentro de uma organização, pode atuar com o propósito de auxiliar as pessoas a aprender, ele tem o papel de aprimorar um conhecimento que o colaborador já tem, facilitando assim um processo mais organizado e com resultados positivos quanto aos objetivos

Tema: Dinâmica de grupo e ações e reações	
Objetivo: Identificar como a dinâmica de grupo pode auxiliar a compreender as ações e reações das crianças.	
Questão 04: Você acredita que a dinâmica de grupo auxilia a compreender as ações e reações das crianças?	
Sujeito 01: Sim, ela tanto auxilia como é de suma importância no mundo infantil, onde as crianças precisam interagir umas com as outras. Através da interação a criança vai adquirindo uma confiança, autoconfiança, uma autonomia para com as outras, tanto para a criança como para os adultos, com as crianças trabalhamos em rodinhas (crianças sentadas ao chão em círculo), perguntamos como foi o final de semana, então as crianças vão compreendendo o que aconteceu com cada uma, e isso gera reações diferentes em cada uma delas. Logo a dinâmica desenvolvida em sala auxilia as crianças a compreenderem a ação, porque foi desenvolvida esta atividade.	Palavras-chave -sim -importância -interagir -crianças -compreender a ação
Sujeito 02: Acredito, um exemplo é que quando iniciamos o ano letivo, a primeira coisa a ser feita é o “COMBINADO”, este é desenvolvido pelas próprias crianças em rodinha (sentadas ao chão em círculo) onde elas determinam o que pode ser feito e o que não pode ser feito com auxílio do professor. Assim, no dia-a-dia quando acontece de fazerem algo em desacordo com o combinado o professor já fala “lembra que nós combinamos isso? Não pode, você lembra que foi você mesmo que disse?” então dali ela já muda sua reação, a partir dos combinados e da interação. Dessa forma fica mais fácil o desenvolver em sala de aula.	Palavras-chave -acredito -crianças -combinado -reação -interação -sala de aula
Sujeito 03: Sim, é o momento onde nós educadores, verificamos algumas posturas com relação ao tratado das crianças junto a instituição, neste momento é onde dá tempo para você refletir as posturas, a hora para poder agir no momento propício.	Palavras-chave -sim -educadores -crianças -instituição -posturas

Fonte: entrevista realizada em 10/11/2014

Com base no quadro 4, observa-se que todos os sujeitos concordam que a dinâmica de grupo é um válido instrumento para o auxílio da compreensão das ações e reações das crianças. Sabe-se que as crianças, na realidade da busca por seus conhecimentos, se deparam constantemente com percepções e descobertas novas para o mundo delas. E a busca constante por essas inovações faz com que, automaticamente, a visão delas se volte a tudo o que está em torno, tudo aquilo que se faz e o que acontece diante dos colegas ou daqueles que estão a frente como facilitadores do processo. Pisani et.al Nicoletto (1990) citam que muitas das nossas

aprendizagens, adquiridas diariamente, acontecem por observação direta da conduta e ações de outras pessoas, sendo assim, aprendendo por exemplo. Partindo para os conceitos teóricos ligados a dinâmica de grupo, o processo de interação entre os membros e as condições que também envolvem o grupo externamente, poderá ser o o impulso para a busca das mudanças da equipe, e conseqüentemente, a explicação para ação e a reação dos mesmos diante do processo.

O entendimento diante da capacidade de produção do grupo, a interação entre os membros, as estratégias utilizadas pelo facilitador, e o comportamento individual de cada membro em

relação as decisões tomadas e a flexibilidade diante do processo vivenciado, auxiliam de maneira imprescindível no modo em que cada membro aceita o processo de mudança e através desta, compõe uma ação e lida de forma construtiva com elas. (BECELLI & SANTOS, 2001-2002; MOSCOVICI, 1965).

Quando se estipula um objetivo, que diante da visão individual de cada membro, é uma proposta de mudança radical, a estrutura já estipulada poderá ser ameaçada. Em algumas situações os membros, de forma individual e intrínseca, entram em crise e vivem um conflito interno diante das escolhas e há uma manifestação alterada de ansiedade, que pode vir, como consequência, um bloqueio de resultados. Quando essa proposta de mudança é feita nos padrões normais, essa reação é completamente sadia. Mas quando se há uma imposição quanto a essas mudanças, desencadeando em uma perda de hábitos e costumes já possuídos, ocorrem reações de desconforto, angústia e medo, que ocorrem de modo inconsciente ou não, mas que se incorporam no modo em como o grupo se estabeleceu durante seu funcionamento. Lewin (1973), cita que as resistências dos membros diante das mudanças, depende de como o grupo enxerga e interpreta os acontecimentos e como compreende os fatores internos e externos durante o processo.

Quanto ao conhecimento do processo que ocorre durante a atuação grupal, é possível compreender que, além de vivenciar esse conhecimento dentro da dinâmica, é importante que os membros alcancem um determinado distanciamento em certos momentos do processo, para que assim ocupe um lugar de observador para poder notar e compreender as ações ali envolvidas e coloca-las na teoria do que está sendo passado como aprendizagem. É de total importância aliar a teoria à prática nos processos grupais para a formação do conhecimento e da aprendizagem, pois na ação de observância da dinâmica, é possível o indivíduo avaliar e dar o feedback do processo, possibilitando desta forma, o grupo a se modificar, caso seja necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, não é muito surpreendente o fato de haver uma escassez quanto a literatura disponível sobre como a dinâmica de grupo influencia no ensino e na aprendizagem no Brasil, tanto como uma disciplina teórica, quanto a disciplina com características mistas de prática e teórica. Conhecer como as interações e a vivência dentro de um grupo ou um indivíduo em relação ao seu,???? verificando em que nível e importância essas interferem na vida e na mudança do

indivíduo, tem sido causa de diversas pesquisas na área do conhecimento humano.

A utilização da dinâmica de grupo como um instrumento de aprendizagem dentro de um ambiente escolar ou uma organização, traz como base de que forma esse processo irá incorporar conhecimento e atitudes diferenciadas do sujeito em relação ao objetivo proposto em grupo e a identidade nele encontrada.

Experimentar como o processo grupal adota mudanças intrínsecas no indivíduo em virtude da vivência em grupo e como esta vivência e essa experiência adquirida no processo atua no crescimento, sendo esse crescimento e amadurecimento possível somente na vivência grupal, com a interação, a coesão, a partilha de responsabilidades, a cumplicidade e a visão do mesmo objetivo.

Vivemos em constantes mudanças na sociedade atual e os professores reconhecem a importância dos trabalhos grupais como técnica de aprendizagem dentro da formação tanto das crianças, quanto dentro de qualquer organização. A dinâmica de grupo é um facilitador no processo de desenvolvimento, crescimento e amadurecimento de um indivíduo, na medida em que no processo há uma abordagem das relações intergrupais, aprimorando a totalidade dos membros que são a junção do sentir, o pensar e o agir. Segundo a teoria de Agnol (2003), ele cita que os processos grupais vão depender da estrutura da atividade imposta e principalmente da característica dos indivíduos. Por isso, a bagagem de cada sujeito favorece na composição de um grupo.

A vida necessita cada vez mais das relações interpessoais, e com isso é de suma importância que os educadores, almejando a formação profissional e pessoal de uma criança ou indivíduo no âmbito de um enfrentamento de uma sociedade tão complexa, e em constante mudança, capacite-os adotando a técnica da dinâmica de grupo, não só para o processo de ensino-aprendizagem, mas também para a preparação dos cidadãos nos relacionamentos sociais, nas mais diversas perspectivas, tanto grupal, individual ou institucional. Fazer com que os estudantes vivenciem tais processos, promove a reflexão e a discussão de que o assunto proposto poderá ser um caminho para as interações sociais futuras. Concordando com Gayotto (1997), que acredita que aprender é a habilidade de compreender o processo transformador da realidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por ter nos dado força, sabedoria e discernimento para chegarmos até aqui, agradecemos aos nossos pais Teresinha e Edmilson, Irinalda e José por ter nos

dado apoio em tudo aquilo que precisamos, aos nossos respectivos namorados Jean Tulio e Jean Dutra pela paciência e colaboração, por estarem sempre dispostos a nos auxiliar nas diversas vezes

que necessitamos. Agradecemos também ao nosso orientador Bruno Sérgio por toda a atenção, compreensão e motivação durante todo o andamento da elaboração deste artigo.

REFERÊNCIAS

- 1- **ALVESSON, N.**; Metodologia reflexiva SKOLDBERG, K.; Novas perspectivas para a pesquisa qualitativa. London: Sage, de 2000
- 2- **ANDALÓ, C.S.A.** O papel do coordenador de grupo. *Psicologia USP*. V.12, 2001
_____. *Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural*. São Paulo: Agora; 2006.
- 3- **AMADO, G.**; **GUITTET, A.** , a Dinâmica da Comunicação nos grupos. Ed. Jorge Zahar- 1978
- 4- **ANZIEU, D.** O grupo e o inconsciente. 1. Ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1983.
- 5- **BEHELLI, L.P.C.**; **SANTOS, M.A.** *Psicoterapia de grupo: noções básicas*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2001.
_____, L.P.C.; **SANTOS, M.A.** *Psicoterapia de grupo e considerações sobre paciente como agente de mudança*. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. V.10,. 2002.
- 6- **CARTWRIGHT, D.**; **ZANDER, A.** (Org). Dinâmica de grupo: pesquisa e teoria. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1975.
- 7- **CERVO**, Amado Luiz e **BERVIAN** ,Pedro Alcino. Metodologia científica. 5ª edição. Ed. McGraw-Hill do Brasil 2002.
- 8- **DALL'AGNOL CM**, Martini AC. Reuniões de trabalho: mais do que uma ferramenta administrativa, um processo educativo. Texto & contexto : Enfermagem 2003
- 9- **DEMO**, Pedro. Metodologia científica em ciências sócias. 3ª Edição. Ed. Atlas 1995
- 10- **DORSH**, Friedrish et. al. Dicionário de Psicologia. Redação Horst. Ries. Trad . Emmanuel Carneiro Leão e equipe. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2001
- 11- **ENRIQUEZ**, Lugine (1997) A organização em análise. Petrópolis: Vozes.
- 12- **FRENCH Jr., J.R.P.** Uma teoria formal de poder social. In: **CARTWRIGHT, D.**; **ZANDER, A.** (org). Dinâmica de grupo: Pesquisa e teoria. São Paulo: Pedagógica e Universitária , 1975.
- 13- **GAYOTTO MLC** ; **DOMINGUES**. Liderança: aprenda a mudar em grupo. 2ª ed. Petrópolis: Vozes; 1997
Liderança: aprenda a mudar em grupo. 3. Ed. Petrópoles: Vozes, 1998
- 14- **GUETZKOW, H.**. Diferenciação de papéis em grupos orientados para a tarefa. In: **Cartwright, D.**; **Zander, A.** (org). dinâmica de grupo: pesquisa e teoria. São Paulo: Pedagógica e universitária, 1975.
- 15- **GIL, ANTÔNIO CARLOS**. Métodos e técnicas de pesquisa social.5ª edição. Ed. Atlas 1999
Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 4ª edição. Ed. Atlas 2002. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 5ª edição. Ed. Atlas 2010.
- 16- **GONÇALVES, C.A.**, **MEIRELLES, A.M.** Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2004, v.1
- 17- **LAKATOS**, Eva Maria; **MARCONI**, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo. Atlas, 1993.

- 18- LEWIN, K.** (1948). Problemas de dinâmica de grupo (3.a. E.d) São Paulo. Cultrix
_____, K. (1973). Principios da psicologia topológica. São Paulo: Cultrix
- 19- MAILHIOT, Gerald.** Dinâmica e gênese dos Grupos. Coleção Psicologia e Grupos: São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1991
- 20- MARÉ, P.B.** de. Perspectivas em psicoterapia de grupo. Rio de Janeiro: Imago, 1974
- 21- MINICUCCI, A.** Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1997
- 22- MUNICH, R. L.** Dinâmica de Grupo. In: KAPLAN, H.; SADOCK, B.J. . Compêndio de psicoterapia de grupo, 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996
- 23- MOSCOVICI, F.** Laboratório de sensibilidade. Rio de Janeiro : Fundação Getulio Vargas, 1965
_____, F. Desenvolvimento interpessoal, 8. Ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 199
_____, F. A organização por trás do espelho. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
_____, F. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2001a.
_____, F. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. 5 Ed. Rio de Janeiro: J Olympio, 1999
- 24- OSÓRIO, L.C.** et. al. Grupoterapia hoje. Porto alegre, artes médicas, 1986
- 25- PICHÓN- RIVIÈRE E.** História dos grupos operacionais técnica. Tema de psicologia social. Vol.3. Buenos Aires: 1980
_____, E. O processo grupal . 6º ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998
- 26- PISANI.** Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio e NICOLETTO, UGO. Psicologia Geral. Porto Alegre; Vozes, 1990
- 27- RIBEIRO, J.P.** Gestalt-terapia: o processo grupal: uma abordagem fenomenológica da teoria do campo e holística. São Paulo: Summus, 1994
- 28- ROCHA,** Francisco Eduardo C. Agricultura Familiar: Dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais. Ed. Embrapa, 2004.
- 29- SAVOIA, M.G.;** Cornick M.A.C.P Psicologia social. 2ª edição. São Paulo: Mcgrawill, 1989.
- 30- VECCHIO, E. A.** Entrevista psicológica e o psicodiagnóstico. São Paulo: livraria Sulina, 1975
- 31- VERGARA,** Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. Ed. Atlas 2005
- 32- VYGOTSKY, L.S** (1981). A gênese das funções mentais superiores. Em J.V Wertsch (Ed) O conceito de atividade da psicologia Soviética. New York: M.E. Afiado
_____, L.S. Pensamentos e linguagens. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- 33- ZIMERMAN . DE,** Osório LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed; 1997

ENTREVISTA

O presente questionário faz parte de um trabalho acadêmico de conclusão do curso de Gestão de Recursos Humanos das Faculdades ICESP Promove de Brasília. Visa coletar dados sobre a importância da dinâmica de grupo no processo de aprendizagem e capacitação de professores onde possa contribuir para o aprendizado dos alunos de uma maneira diferenciada e mais atrativa. Não se identifique, pois o sigilo está garantido a cada respondente. Por favor, responda todas as questões e seja bastante sincero nas suas respostas, pois as informações são de grande importância para o sucesso do nosso trabalho. Desde já agradecemos.

1 Dados biográficos

1.1 Gênero:

Masculino Feminino

1.2 Grau de escolaridade:

Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior Pós – Graduado

1.3 Faixa Etária:

até 25 anos acima de 25 até 35 anos acima de 35 até 45 anos acima de 45 anos

2. Questionário

2.1 Você acredita que a dinâmica grupal pode ser utilizada como uma estratégia de socialização e mudança de comportamento do indivíduo?

2.2 Qual a importância da convivência e a interação com as pessoas para o processo de aprendizagem?

2.3 Para você, qual a importância do facilitador no andamento do processo grupal?

2.4 Você acredita que a dinâmica de grupo auxilia a compreender as ações e reações das crianças?